

INFORMATIVO

DIGNIDADE & CIDADANIA

ASSOCIAÇÃO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DE CAMPINA GRANDE

CAMPANHA

#**ESSENCIAIS
SÃO Nossos
DIREITOS**

20

CAMPINA GRANDE - JULHO DE 2021 - ANO VII

No Julho das Pretas, nós trabalhadoras domésticas, reafirmamos nosso repúdio ao trabalho análogo a escravidão

O 25 de julho é o dia internacional da mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e foi instituído na década de 1990 pela Rede de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, em uma reunião na República Dominicana, e é celebrada desde então.

No Brasil, a Lei nº 12.987/2014 instituiu o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, prestando homenagem a Tereza de Benguela, líder quilombola do século XVIII. Esta data marca a luta e resistência de mulheres negras ao longo da história e propõe uma reflexão sobre o racismo e as várias formas de discriminação que as mulheres negras enfrentam todos os dias: no trabalho, em casa, nas ruas e em diversos lugares essas mulheres permanecem sendo exploradas e negligenciadas, especialmente as trabalhadoras domésticas.

Todo mundo sabe que o Brasil é um país racista, cravado em desigualdades sociais, raciais e de classe. Não à toa, a formação da categoria do trabalho doméstico é de maioria feminina e negra. Na formação colonial do Brasil, mulheres negras estavam nas lavouras, na cozinha, nos trabalhos de cuidado, limpeza e às vezes (nas cidades

mais urbanizadas) sustentando famílias inteiras por meio de seu trabalho. E a gente sabe que na transição do regime de escravidão para o remunerado, houve uma mudança econômica, mas não social. Apesar da luta de lideranças negras, como Laudelina Campos Mello, o trabalho doméstico se manteve invisibilizado.

Nossa categoria ficou de fora dos direitos conquistados na Constituinte e só em 2013, com a PEC da isonomia de direitos, teve abono salarial, jornada de trabalho e FGTS reconhecidos. Embora a PEC esteja valendo há oito anos, seu cumprimento ainda é difícil. Com trabalho pago, mal pago e poucos direitos, nós trabalhadoras domésticas vimos a situação ficar ainda pior nessa pandemia, com o desemprego e a precarização das relações de trabalho.

Em 2020 as trabalhadoras domésticas, atuando na informalidade, representavam 75% da categoria. Uma situação agravada pela pandemia, mas também associada e potencializada pelas políticas governamentais que focam no desmanche dos direitos trabalhistas e previdenciários e por esse herança escravista de nossa sociedade.

DIGNIDADE & CIDADANIA

Também sofremos com a violência e o racismo institucional do Estado que mata nossos filhos – seja por descaso, seja por extermínio mesmo.

Então olhar para o recorte racial do trabalho doméstico no Brasil é primeiro se certificar da condição da mulher negra nesta sociedade em que pese o seu lugar na força de trabalho, mas não só. Identificar que o processo de escravatura no país é um dos fatores determinantes para as desigualdades não apenas no mundo do trabalho, mas em todos os outros aspectos da vida, como educação, saúde, habitação, entre outros.

Como disse Lélia González “ser negra e mulher no Brasil, é ser objeto de tripla discriminação, dado que os estereótipos gerados pelo racismo e sexismo a colocam no mais baixo nível de opressão”. Enquanto os homens negros são objetos de perseguição, repressão e violência policial, nós mulheres negras ficamos com o trabalho doméstico, expostas a super exposição à discriminação e ao assédio moral e sexual.

Não por acaso, a primeira vítima fatal da Covid-19 no Estado do Rio, foi uma trabalhadora doméstica negra. Desde o início da pandemia, são inúmeras as denúncias de trabalhadoras domésticas que estão impedidas de saírem das casas de seus empregadores, sem o direito de ir e vir, sob o argumento de que podem ser vetores de contaminação no retorno ao trabalho. Mas essa situação não é de hoje: recentemente trabalhadoras domésticas foram resgatadas pelo Ministério Público do Trabalho em vários estados do país de casos de trabalho análogo a escravidão. Sem dignidade.

O tema da valorização e reconhecimento do trabalho doméstico é fundamental para as mulheres brasileiras e toda a sociedade, pois é uma atividade que sustenta toda a organização social do trabalho. Quando falamos de racismo no nosso país, não podemos deixar de considerar esse tema: reconhecer a trabalhadora doméstica como trabalhadora portadora de direitos.



ESTAMOS MOBILIZADAS ATRAVÉS DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS (FENETRAD), SINDICATOS E ASSOCIAÇÃO COM A CAMPANHA “ESSENCIAIS SÃO OS NOSSOS DIREITOS” PARA QUE RESPEITEM OS NOSSOS DIREITOS. E NESSE CONTEXTO DE PANDEMIA E DESGOVERNO, NESSE 25 DE JULHO NÓS MULHERES NEGRAS QUE FORMAMOS O MAIOR CONTINGENTE DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DO PAÍS, REPUDIAMOS O TRABALHO ANÁLOGO A ESCRAVIDÃO E REAFIRMAMOS NOSSAS DEMANDAS MAIS URGENTES: VACINA NO BRAÇO, COMIDA NO PRATO, RESPEITO AOS NOSSOS DIREITOS.

ATENÇÃO!

Se você está em situação de trabalho análogo a escravidão ou conhece alguém nesta situação, não tenha medo de denunciar.

PROCURE AJUDA

Sindicato Estadual dos Trabalhadores Domésticos da Paraíba
☎ (83) 3201 3259

Associação das Trabalhadoras Domésticas de Campina Grande
☎ 📞 (83) 9 9302 1579